

GALERIA LUME

Luiz Hermano

Enredo Imaginário



Enredo Imaginário

Luiz Hermano é um estudioso da linha. Como bom desenhista que é, a manipula em qualquer natureza ou dimensão: desde a bidimensionalidade de uma folha de papel ou de uma chapa metálica até a tridimensionalidade de um fio de borracha ou de cobre. De-lhe uma linha e ele te dará o universo. O seu entendimento da linha, no entanto, difere de alguns mestres dessa vertente, como Alexander Calder ou Saul Steinberg, que, num manejo gracioso da mesma, obtém formas dinâmicas e convincentes. A forma, para Luiz Hermano, é a consequência. Seu interesse está naquilo que a linha transmite.

Isso porque seu tratamento da linha não concebe a mesma como um elemento inocente, mero veículo para arranjos formais. Compreende-a como um nervo, um condutor, um fio, um meio de transporte para um estímulo, uma carga, uma mensagem. As linhas de Luiz Hermano carregam consigo uma alta voltagem. Podem se transformar em qualquer coisa. E também engolir qualquer coisa.

Um material que tem frequentado a sua poética em tempos recentes são os fios de cobre, elemento conhecido por ser excelente condutor de carga elétrica e esmagadoramente empregado em transmissão de energia. Da mesma forma que nossos nervos e neurônios atuam como condutores de energia em circuitos orgânicos, os fios de cobre cumprem esse papel nos circuitos elétricos maquínicos. Luiz Hermano gosta de todos esses. Precisa apenas viabilizar a passagem de energia, e aí sua atitude lembra a de um eletricista.

Alguns de seus trabalhos em cobre consistem em estranhos redemoinhos, aparentemente disformes, mas que trazem consigo outros emaranhados que compõem seres e objetos reconhecíveis, como pessoas, elefantes, cachorros, carros e aviões. Tudo isso formado por complexos e infindáveis emaranhados de fio de cobre, que criam uma sensação forte de vibração, um luminoso e lancinante fluxo de vida e energia que emana desses tortuosos arranjos. Uma chama quase ritualística, que engole tudo. Não à toa muitos desses personagens ali enroscados eram estruturas independentes que acabaram engolidas por esse braseiro cúprico.

Dada a alta carga de energia que parecem emanar, os fios de cobre podem ser utilizados em infindáveis possibilidades. Em um determinado arranjo, esses seres são dispostos em sequência enroscados numa espécie de varal metálico. Almejando ao bidimensional, as composições parecem criar uma narrativa, que o artista chama de Contos. Também podem se metamorfosear em objetos peculiares, como por exemplo no objeto cujo formato lembra o pelego de algum animal (que Luiz Hermano batizou de Preguiça, possível homenagem ao animal tropical ou talvez só um elogio a celebração do ócio), e que poderia ser usado como tapete. Por seu aspecto delicado e luminoso, o fio de cobre pode emanar um aspecto têxtil e macio. Em outra escultura, cuja base é um prato de bateria (feito do sempre onipresente cobre, mas agora feito para conduzir sons), se configura um complexo que imita (ou se torna) uma cabeça de elefante. Natural, a energia que seu material carrega é tamanha que seus seres ganham vida. E uma vez vivos, podem ser caçados, como é o caso do proboscídeo cuja cabeça sob o prato parece ser apresentada como um troféu de caça.

No papel, longe dos filamentos de cobre, a linha se comporta da mesma forma, como uma nervura. Tortuosa, pulsátil, sensível. As situações e escritos por ele traçados estão sob alta tensão. A tal ponto que as linhas que os conformam, submetidas a uma alta frequência, parecem conflitar com a configuração que assumem. Luiz Hermano consegue contar histórias com elas, mas reconhece sua instabilidade. Seus desenhos parecem estar a beira de um curto circuito.

Somos feitos de fios. Nossa arquitetura interna, do microscópico neurônio aos nossos mais vitais órgãos são complexos de filamentos. Nossas máquinas, cada vez mais vivas, consistem em placas e fios elétricos (ou então que vibram através de ondas não matéricas, como o rádio e o wi-fi). Luiz Hermano entra como estudioso de anatomia ou engenharia elétrica, colocando um pouco mais de clareza sobre nosso funcionamento.

Theo Monteiro



Luiz Hermano
Erupção, 2023
Cobre [Cooper]
140 x 160 x 10 cm





Luiz Hermano

Legião, 2022

Cobre [Cooper]

100 x 164 x 25 cm





Luiz Hermano
Origem, 2023
Cobre [Cooper]
170 x 175 x 12 cm



Luiz Hermano

Arqueologia, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

85 x 80 x 18 cm





Luiz Hermano

Enredo, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

200 x 250 x 25 cm





Luiz Hermano

Preguiça, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

172 x 90 x 20 cm





Luiz Hermano

Tromba, 2023

Metal e Cobre [Metal and Copper]

37 x 47 cm



Luiz Hermano

Pandemia 01, 2021 - 22

nanquim e lápis de cor [china ink and colored pencils]

30 x 38 cm



Luiz Hermano

Gabriel, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

28 x 18 x 10 cm



Luiz Hermano

Pandemia 02, 2021 - 22

nanquim e lápis de cor [china ink and colored pencils]

30 x 38 cm



Luiz Hermano

Alce, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

25 x 20 x 12 cm



Luiz Hermano

Pandemia 03, 2021 - 22

nanquim e lápis de cor [china ink and colored pencils]

30 x 38 cm



Luiz Hermano

Elefante, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

25 x 37 x 16 cm



Luiz Hermano

Pandemia 04, 2021 - 22

nanquim e lápis de cor [china ink and colored pencils]

30 x 38 cm

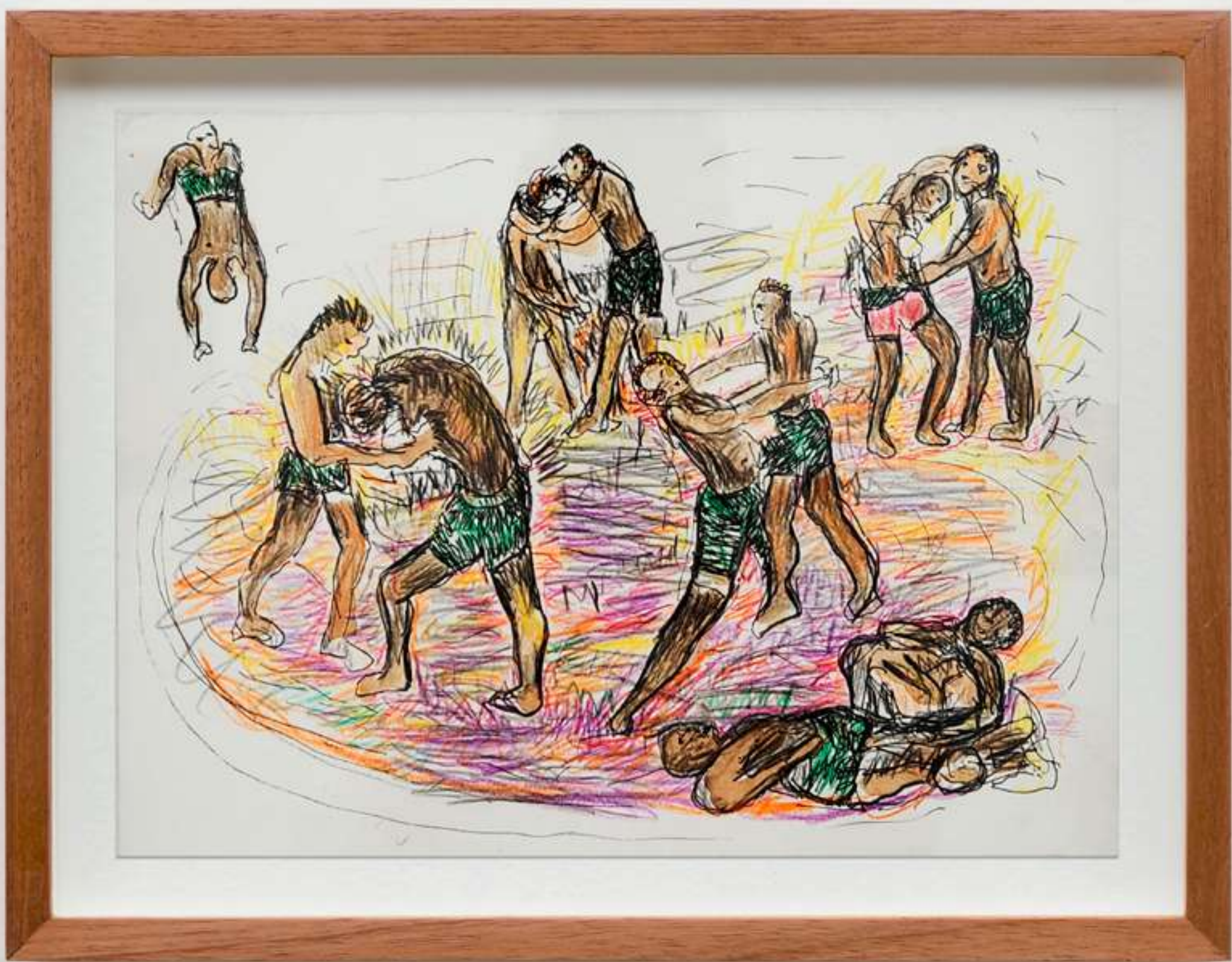


Luiz Hermano

Rino, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

22 x 25 x 14 cm



Luiz Hermano

Pandemia 05, 2021 - 22

nanquim e lápis de cor [china ink and colored pencils]

30 x 38 cm



Luiz Hermano

Pandemia 06, 2021 - 22

nanquim e lápis de cor [china ink and colored pencils]

30 x 38 cm



Luiz Hermano

Pequenos contos #1, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

26 x 94 x 7 cm



Luiz Hermano

Pequenos contos #3, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

26 x 107 x 9 cm



Luiz Hermano

Pequenos contos #4, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

28 x 105 x 5 cm



Luiz Hermano

Pequenos contos #5, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

25 x 97 x 4 cm

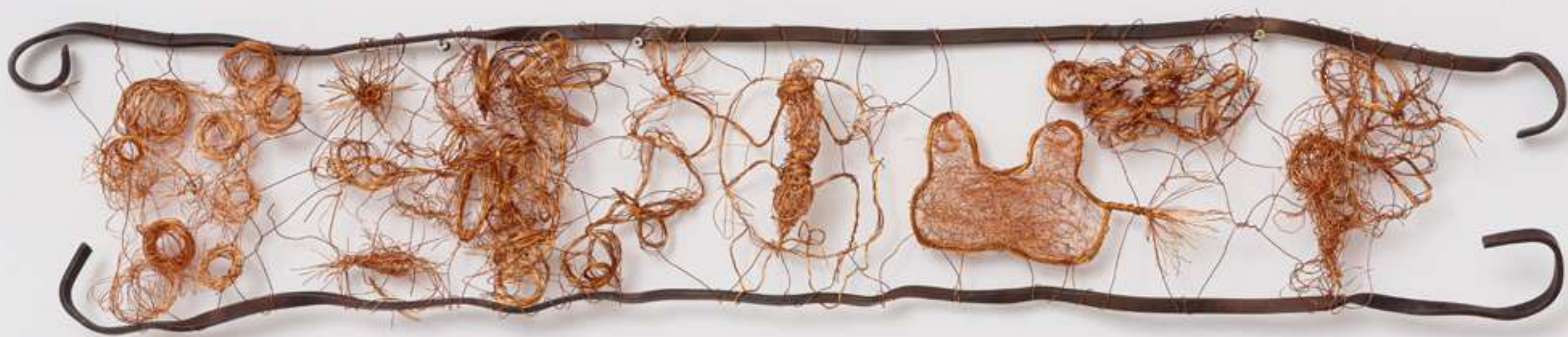


Luiz Hermano

Pequenos contos #7, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

24 x 103 x 4 cm



Luiz Hermano

Pequenos contos #9, 2023

Rebarbas e fio de cobre [Burrs and copper wire]

23 x 116 x 6 cm



Luiz Hermano

Cubo Prensado 01, 2017

cobre prensado [pressed copper]

30 x 30 x 30 cm



Luiz Hermano

Cubo Prensado 02, 2017

cobre prensado [pressed copper]

30 x 30 x 30 cm

Luiz Hermano

Preaoca, 1954. Vive e trabalha em São Paulo, Brasil.

Luiz Hermano Façanha Farias estuda filosofia em Fortaleza no início dos anos 1970 e, desde sempre desenha. No início, sem acesso a tintas profissionais, pintava com café. Em 1979, frequenta aulas de gravura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro. No mesmo ano, transfere-se para São Paulo e a convite de Pietro Maria Bardi, realiza a mostra Desenhos, no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Em 1980 edita o álbum de gravuras intitulado O Universo. Em 1984, ao receber o Prêmio Chandon; viaja para Paris, onde realiza exposição Individual na Galeria Debret. Participa da 5ª Bienal Internacional de Seul (1983), e da 2ª Bienal Pan-Americana de Havana (1986). Na década de 1980, dedica-se, sobretudo, à pintura.

Nos anos 90, desenvolve obras tridimensionais utilizando materiais diversos, como cabaças naturais, fios de cobre, arame, capacitores eletrônicos, ligas de bronze, alumínio, peças de acrílico e vários tipos de peças industrializadas, deslocadas do cotidiano. Em 1987 expõe pinturas na 19ª Bienal Internacional de São Paulo e esculturas na 21ª edição do evento, em 1991. Em 2005, participa da exposição Discover Brazil, no Ludwig Museum, Koblenz, Alemanha. Em 2008, realiza a exposição Templo do Corpo, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, sendo nesta ocasião publicado o livro: Luiz Hermano.

A monumentalidade na obra de Luiz Hermano, se apresenta em diversos espaços públicos. Em São Paulo, nos jardins do Museu de Arte Contemporânea da USP, Cidade Universitária; no metrô Estação República, nos jardins do Museu de Arte Moderna de São Paulo e em Recife, Pernambuco a obra Mandacaru, medindo 7 mts, encontra-se exposta no Museu Cais do Sertão.

O artista divide seu tempo entre o atelier e o mundo, como escreve Katia Canton: As viagens são formas de reivindicar territórios, consagrando ao artista um reservatório cada vez mais denso de experiências de mundo. Paisagens, templos, histórias de gente e de coisas vistas no caminho, tudo se acumula na espessura de um novo trabalho.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS SELECIONADAS

2023

Vinte palavras girando ao redor do Sol. Amparo 60, Recife, PE.

2019

Cura. Galeria Lume, São Paulo, SP

2018

XI Teoremas - Álbum de Serigrafias. Galeria Lume, São Paulo, SP

2018

Trapézio. Sesc Santo Amaro, SP

2018

Theorems. Le magazyn Venice Beach, CA

2016

Espinheiros Ex-votos - Galeria Murilo Castro - Belo Horizonte, MG

2016

Geometria Invertida. Galeria Lume, São Paulo, SP

2015

Rede de Memórias. Galeria Amparo 60, Recife, PE

2015

Volta ao Mundo/O Apanhador de Grãos. Prêmio Funarte de Arte Contemporânea, Belo Horizonte, MG

2014

O batedor e a concha desenhos e objetos. Galeria Paralelo, São Paulo, SP

2014

Ter e Ser. Roberto Alban Galeria de Arte, Salvador, BA

2013

Perfis. Luciana Caravello Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, RJ

2012

Tramando Mundos. Fundação Edson Queiroz, Fortaleza, CE e Galeria Amparo 60, Recife, PE

2010

Rede Concreta:Trama Orgânica. Galeria Arte em Dobro, Rio de Janeiro, RJ

2010

Rio de Contas. Galeria Nara Roesler, São Paulo, SP

2009

Extinto. Amparo60 Galeria, Recife, PE

2009

Falso Brilhante. Galeria Referência, Brasília, DF

2008

Templo do corpo. Pinacoteca do Estado, São Paulo, SP

2005

Individual. Galeria Nara Roesler, São Paulo, SP

2003

Ludens. Galeria Nara Roesler, São Paulo, SP

2002

Individual. Adriana Schmidt Gallery, Stuttgart, Alemanha
2001

Individual. Embaixada do Brasil, Berlim, Alemanha
2001

Individual. Paço das Artes, São Paulo, SP
2000

Individual. Galeria Referência, Brasília, DF
2000

Escultura Contemporânea. Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP
2000

Individual. Valu Ória Galeria de Arte, Belo Horizonte, MG
1999

Individual. Galeria Referência, Brasília, DF
1999

Individual. Ária Galeria, Recife, PE
1999

Individual. Kolams Galeria de Arte, Belo Horizonte, MG
1998

Individual. Centro Cultural, Palácio da Abolição, Fortaleza, CE
1997

Individual. Valu Ória Galeria de Arte, São Paulo, SP
1996

Individual. Mosteiro Zen Budista, Morro da Vargem e UFES, Vitória, ES
1995

Gravuras, Pinturas e Objetos. Fundação Cultural Cassiano Ricardo, São José dos Campos, SP
1995

Individual. Joel Edelstein Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, RJ
1995

Luiz Hermano: objetos. Marina Potrich Galeria de Arte, Goiânia, GO
1994

Esculturas para Vestir. Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP
1993

Objetos e Gravuras. Epiphaniienkirche, Charlottenburg, Berlim, Alemanha
1992

Pinturas, Objetos e Gravuras. Galeria Montesanti-Roesler, São Paulo, SP
1991

Arte no Metrô: gravuras. Estação Santa Cecília, São Paulo, SP
1990

Imagem Objeto. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, SP
1989

Projetos para dias de chuva. Galeria Fogo Paulista; Museu da Gravura Cidade de Curitiba, PR
1987

Astronave: Pinturas. The Brazilian American Cultural Institute, Washington, USA

1987

Astronave: Pinturas. Art Studio, Nova York, USA

1987

Aeroplanos: Pinturas. Arte Galeria, Fortaleza, CE

1987

Aeronaves: Pinturas. Galeria Montesanti, São Paulo e Rio de Janeiro, RJ

1986

Bélico: Pinturas. Unidade Dois Galeria de Arte, São Paulo, SP

1985

Criança: Pinturas. Paço das Artes, São Paulo, SP

1984

Individual. Paço das Artes, São Paulo, SP

1984

Gravuras e Pinturas. Galeria Debret, Paris, França

1984

Pinturas. Arte Galeria, Fortaleza, CE

1983

Individual. Museu de Arte e Cultura Popular, Cuiabá, MT

1983

Gravuras e Pinturas. Fundação Cultural, Brasília, DF

1982

Gravuras. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, SP

1982

Individual. Casa da Gravura, Curitiba, PR

1982

Individual. Galeria ELF, Belém, PA

1981

Gravuras. Masp, São Paulo, SP

1979

Desenhos. Masp, São Paulo, SP

1978

Individual. Galeria Credimus, Fortaleza, CE

EXPOSIÇÕES COLETIVAS SELECIONADAS

2023

Tempo e Transparência. Casa Gabriel, São Paulo, SP.

2022

Brasilidade Pós-Modernismo. Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, SP

2017

Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos. Oca, São Paulo, SP

2017

Evoé. Galeria Amparo 60, Recife, PE

2016

Núcleos Contemporâneos IV. Valu Oria Galeria de Arte, São Paulo, SP
2016

Gravuras: poéticas e técnicas diversas mostra do acervo. Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, PR
2016

Clube da Gravura. 1986 até 2016. Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, SP
2015

Bienal Tridimensional Internacional do Rio. Rio de Janeiro, RJ
2014

Escola com arte: uma experiência nos fins de semana. Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP
2014

Prêmio Marco Antônio Vilaça. Sesi/Senai, Rio de Janeiro, RJ
2013

Play. Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, RJ
2013

Percursos. Museu de Sorocaba MAC, São Paulo
2013

Aproximações Contemporâneas. Roberto Alban Galeria, Salvador, BA
2013

Cotidiano na Arte. Torre Santander, São Paulo, SP
2013

XVII Unifor Plástica. Espaço Cultural Universidade de Fortaleza, CE
2011

Coleção Banco Itaú. Paço Imperial, Rio de Janeiro, RJ
2011

Nova Escultura Brasileira. Caixa Cultural. Rio de Janeiro, RJ
2011

Imagens que povoam o sonho. Elf Galeria Belém, PA
2011

Proposição. Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, RJ
2010

Puras Misturas. Pavilhão das Culturas Brasileiras, São Paulo, SP
2009

Bienal do Vento Sul. Curitiba, PR
2006

Volpi e as heranças contemporâneas. Museu de Arte Contemporânea da USP, SP
2005

Maco: México Arte Contemporânea. Cidade do México
2005

5o Edição Bienal do Barro. Memorial da América Latina, São Paulo, SP
2005

Discover Brazil. Ludwig Museum, Koblenz, Alemanha

2004

A Pintura Reencarnada. Paço das Artes, São Paulo, SP

2004

Faxinal das Artes. Curitiba, PR

2004

O orgânico em colapso. Valu Ória Galeria de Arte, São Paul, SP

2002

Faxinal das Artes. Curitiba, PR

2002

O Orgânico em Colapso. Valu Oria Galeria de Arte, São Paulo, SP

2002

The Thread Unravelled. Malba, Buenos Aires ,Argentina

2001

O Fio da Trama. Museo del Barrio, Nova York, USA

2001

I Simpósio Internacional de Escultura do Brasil. Brusque, SC

2001

Caminhos da Forma. Sesi-Museu de Arte Contemporânea da USP

2000

Final do Milênio: os anos 90 no Acervo MAM. Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP

2000

Obra Nova. Museu de Arte Contemporânea da USP

1998

Salão Nacional. Rio de Janeiro, RJ

1998

Leões e Dragões. Centro Dragão do Mar, Fortaleza, CE

1997

United Artists III. Luz. Casa das Rosas, São Paulo, SP

1997

15 Artistas Brasileiros. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, RJ

1996

2009

Era Uma Vez...Arte Conta Histórias do Mundo. Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, SP

2008

Poéticas da Natureza. Museu de Arte Contemporânea da USP, SP

2008

Arte pela Amazônia. Museu de Arte Contemporânea da USP, SP

2007

80/90 Modernos e Pós Modernos. Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP

15 Artistas Brasileiros. Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP

1996

Viva Brasil. MAC Santiago, Chile

1993

I Bienal de São Paulo: Prêmio Gunther. São Paulo, SP

1994

Cadernos de Artista. Livraria Belas Artes, São Paulo e Fundação Cultural de Curitiba, PR

1992

Gravadores do Século XX. Biblioteca Nacional de Paris, França

1992

Arte Brasileira. Fundação Moreira Salles, Poços de Caldas, MG

1992

De Bonnard a Bazelitiz: mestres da gravura do século XX. Biblioteca Nacional de Paris, França

1992

A Sedução dos Volumes: os tridimensionais do MAC. Museu de Arte Contemporânea da USP, SP

1992

Arte Brasileira na Coleção Anos 70, 80, 90. Museu de Arte Contemporânea da USP, SP

1991

XXI Bienal Internacional de São Paulo. Fundação Bienal de São Paulo, SP

1991

Pinturas e Objetos. Workshop Brasil Alemanha (mostra itinerante)

1990

Panorama da Arte Atual Brasileira sobre Papel. Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP

1990

Objetos. Galeria Casa Triângulo, São Paulo, SP

1990

Gente de Fibra: esculturas. Sesc Pompéia, São Paulo, SP

1990

Armadilhas Indígenas: esculturas. Masp, SP; Funarte, RJ e Museu de Arte, Brasília, DF

1990

II Bienal de Gravura de Amadora. Portugal

1990

Nove Artistas. Adriana Penteado Arte Contemporânea, São Paulo, SP

1989

Artistas: pinturas. Museu de Arte de São Paulo, SP

1987

XIX Bienal Internacional de São Paulo. Fundação Bienal de São Paulo, SP

1986

II Bienal Panamericana de Havana. Havana, Cuba

1986

Seleção de Arte Jovem: Helena Rubinstein. Masp, SP

1985

Unidade 2 Galeria de Arte, São Paulo, SP

1984

Panorama de Arte Atual Brasileira. Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP

1984

VI Mostra de Gravura. Casa da Gravura Solar do Barão, Curitiba, PR

1984

I Bienal Latino Americana de Gravura. Curitiba, PR

1984

Salão Nacional de Arte Contemporânea. Rio de Janeiro, RJ

1984

XII Salão de Arte Contemporânea. Paço Municipal, Santo André, SP

1984

Prêmio Chandon de Arte e Vinho. São Paulo, SP

1983

V Bienal Internacional de Seoul. Coréia do Sul

1982

V Salão Nacional. Funarte, Rio de Janeiro, RJ

1982

IV Mostra de Desenho Brasileiro. Curitiba, PR

1982

V Mostra Anual de Gravura. Casa da Gravura, Solar do Barão, Curitiba, PR

1982

Coletiva de Gravura. Lisboa, Portugal; Madri, Espanha e Paris, França

1981

IV Salão Nacional de Artes Plásticas. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ

1981

IV Bienal Internacional de Seoul. Coréia do Sul

1981

III Mostra de Desenho Brasileiro. Curitiba, PR

1981

38o. Salão Paranaense. Teatro Guaíra, Curitiba, PR

1981

IV Mostra Anual da de Gravura. Casa da Gravura Solar do Barão, Curitiba, PR

1981

V Bienal del Grabado. San Juan, Porto Rico

1981

XIV Salão de Arte Contemporânea. Casa das Artes Plásticas Miguel Dutra, Piracicaba, SP

1980

I Salão de Arte Contemporânea, São Paulo, SP

1980

III Salão Nacional. Funarte, Rio de Janeiro, RJ

1980

III Salão Nacional de Artes Plásticas. Museu Nacional de Belas Artes, RJ

1980

III Mostra de Gravura. Casa da Gravura Solar do Barão, Curitiba, PR
1980

Desenho Jovem. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo,
SP
1980

VIII Salão Nacional do Ceará. Fortaleza, CE
1979

Arte Fantástica. Paço das Artes, São Paulo, SP
1979

Salão de Abril. Fortaleza, CE

COLEÇÕES

Fundação Marcos Amaro, São Paulo, SP Palacete das Onze Janelas, Belem, Pará
Coleção Assis Chateaubriant, Rio de Janeiro, RJ Coleção Patricia Cisneros,
Caracas, Venezuela Biblioteca Nacional de Paris, França

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ

Masp, São Paulo, SP

Museu de Arte Brasileira, Faap, São Paulo

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo Centro Dragão
do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, CE

Mac, Recife, PE

Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP Mac/Ufc, Fortaleza, CE

Mac, Curitiba, PR

Instituto Cultural Itaú, São Paulo, SP

Casa da Gravura, Fundação Nacional, Curitiba, PR Museu da Gravura da Cidade
de Curitiba, PR Metrô de São Paulo, Estação República

GALERIA LUME

contato@galerialume.com

galerialume.com.br

[@galerialume](https://www.instagram.com/galerialume)

Gumercindo Saraiva, 54
jd Europa | SP | Brasil

+ 55 11 4883-0351
+ 55 11 9 3281 3346